



**cultura  
inglesa**

SP | SC | BA

# NOVA PLATAFORMA BILÍNGUE CULTURA INGLESA!

Conheça uma solução totalmente nova para a sua instituição de ensino. A Plataforma Bilíngue Cultura Inglesa proporciona um envolvimento integrado com a sua escola, os alunos e os pais, garantindo excelência no ensino de inglês, com os melhores profissionais, recursos tecnológicos inovadores e material didático desenvolvido por editoras reconhecidas.

## BENEFÍCIOS PARA A ESCOLA, ALUNOS E FAMÍLIAS:



Aprendizagem integrada: língua e conteúdo (CLIL), BNCC e habilidades do século 21.



Conteúdos digitais de fácil usabilidade, para o seu aluno aprender inglês de verdade!



Entre 3 e 7 horas semanais, de acordo com as necessidades estratégicas da instituição.



Livros e conteúdos digitais atualizados em parcerias com editoras internacionalmente reconhecidas.



Assessor Educacional responsável pela condução da gestão pedagógica, técnica e operacional.



Metodologia de ensino exclusiva da Cultura Inglesa.

Agende agora mesmo uma apresentação:  
[parcerias@culturainglesa.com.br](mailto:parcerias@culturainglesa.com.br) • 4005-1511 • 0800-780-0688

Saiba mais em: [www.culturainglesa.com.br](http://www.culturainglesa.com.br)

## QUAIS SERÃO AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO HÍBRIDO PARA A EDUCAÇÃO EM UM CONTEXTO PÓS-PANDEMIA?

Por Rafael Pinheiro / Fotos Divulgação

*No terreno das múltiplas incertezas causadas pelo coronavírus, especialmente na área educacional, refletimos – diante de algumas possibilidades de retorno ao ensino presencial – quais serão as estratégias de ensino e aprendizagem que docentes e estudantes trabalharão diante do “novo normal”. Alguns pesquisadores acreditam que a fusão entre o aprendizado presencial e o virtual, proposto no ensino híbrido, poderá, em um contexto pós-pandemia, ganhar (cada vez mais) força nas escolas*



Incentivando o protagonismo e a autonomia dos estudantes, a personalização da aprendizagem, a construção de um ritmo de estudos, e as possibilidades para explorar conteúdos em diversos formatos e ferramentas, as metodologias ativas de ensino evocam uma característica urgente: (re)estruturar os modelos educacionais à luz das necessidades contemporâneas. E, de certa forma, o hibridismo na educação pode ser uma das chaves para a compreensão dessas mudanças.



**Doron Sadka – Sócio-Diretor da Mais Autonomia Tecnologias Assistivas**

Dessa forma, com o intuito de abarcar um amplo leque de desdobramentos sobre essa temática, consultamos algumas fontes e questionamos: *Quais serão as contribuições do ensino híbrido para a educação em um contexto pós-pandemia?* Em uma tentativa de estabelecer um panorama com diversas opiniões, trazemos neste especial falas de especialistas, pesquisadores, professores, coordenadores, diretoras/es e empresários do setor, para conhecer diversas perspectivas e expectativas para o campo educacional pós-pandemia.

### DESAFIO E ACESSIBILIDADE

“A pandemia da COVID-19 acelerou em alguns anos, possivelmente, a possibilidade de os alunos do Brasil e do mundo passarem a usar a tecnologia a favor de seus estudos. No entanto, enquanto empresário do ramo de tecnologias assistivas e preocupado com a inclusão dos deficientes em qualquer contexto, seja o da Educação presencial quanto da remota, acredito que ainda há muito a se fazer quanto à acessibilidade. Se estar presencialmente em uma escola (quicá ser aceito por boa parte delas) já é um desafio para os deficientes, me per-

gunto como poderão ter um acompanhamento adequado de maneira remota. As escolas vão providenciar ferramentas inclusivas? Softwares que possibilitem a esse aluno cego, ou surdo, mudo, deficiente físico ter equidade com as demais crianças e adolescentes? Ou os pais terão que investir em mais esse meio para possibilitar o acesso de seus filhos? Como ficará o acesso a livros e aos professores? E como vão tirar dúvida? A meu ver, esse é o momento ideal para promovermos mudanças profundas e que incluam, de uma vez por todas, crianças com todas as dificuldades. Isso, seria a inclusão e a acessibilidade verdadeiras e homogêneas.”



**Sandro Caldeira – Professor e pesquisador da neurociência da Educação.**

“Com a pandemia da Covid-19, o mundo precisou se adaptar à nova realidade. E é claro que essas mudanças trouxeram novas abor-

tagens pedagógicas via uso de tecnologias. Implementada como alternativa às salas de aula fechadas, essa via tecnológica conferiu inovação educacional. Entretanto, de outro lado, mostrou uma triste realidade, as diferenças sociais gritantes, que repercutem no acesso à educação de qualidade, tornando-a uma visão distante no Brasil. Em virtude desses elementos, mostra-se de fundamental importância, a atuação do poder público e de organizações da sociedade civil no combate a essa distorção socioeducacional. Entretanto, podemos afirmar que necessidade de mudanças trazidas pela pandemia está impulsionando o surgimento de uma nova geração de educadores e aprendizes, mais conectados e conscientes sobre a necessidade de utilização dessas novas ferramentas para incremento da educação, vencendo as barreiras de um país desigual, para fazer emergir cidadãos capazes de fazerem a diferença nesse país.”

### SOLUÇÃO METODOLÓGICA

“O ensino híbrido é uma abordagem que já estava inserida no rol de metodologias ativas por meio do ‘Blended Learning’ e da ‘Sala de Aula Invertida’. Muitas escolas já estavam passando por um processo de inovação por se tratar de uma tendência mercadológica. Com a chegada da pandemia, o que era apenas uma tendência, tornou-se necessidade, obrigando o corpo pedagógico a buscar soluções tecnológicas para a realização de aulas on-line que atendessem a uma demanda de instrução diferenciada, coleta e análise de dados e, além disso, desenvolver um trabalho socioemocional / growth mindset. Dentre as plataformas já existentes no mercado, destaco a chegada no Brasil do Go Formative, Imagine Learning



e Thinking Maps como plataformas modernas que atendem a todas essas demandas. Vale a pena conferir!”



**Marcelo Marcondes – Head of Educational Technology IEG\_Brazil**

“Neste momento, em Belo Horizonte, ainda não estamos vivendo o ensino híbrido, mas sim o virtual, pois as aulas presenciais ainda não voltaram. Mas já conseguimos vislumbrar que o pós-normal será a junção dos dois. Um contribuindo para o outro. E mais do que nunca, nestes tempos de isolamento social, a tecnologia mostrou que de forma consciente ela poderia contribuir muito para o ensino. Se havia algum tipo de resistência pelas instituições ou pelos professores, a pandemia veio para deixar nossos medos pela tecnologia de lado. E mostrar que usuários e educadores se apoiaram na tecnologia como uma ferramenta que possibilita uma sustentável contribuição para a educação, se bem utilizada. Não podemos esquecer de que a tecnologia também pode escravizar, ou seja, nos tornarmos dependentes dela. É ter o ponto e o contraponto. Na educação, nada substitui a interação, o olho no olho, o vínculo afetivo, por isso a importância do híbrido.”



**Cléa Prado – Diretora do Colégio Arnaldo Unidade Anchieta (MG)**

“A pandemia trouxe mudanças nas relações de ensino e aprendizagem de forma muito rápida e, em muitos casos, sem o preparo adequado de professores, alunos, famílias e gestores. De uma hora para outra, a escola presencial virou 100% remota. Algumas escolas, que já tinham suas plataformas on-line e professores mais versados em tecnologias, com uma

comunidade com acesso à internet, celulares e computadores tiveram mais facilidade, e a adaptação aconteceu mais no sentido de entender as aulas no formato 100% remoto. No entanto, temos também escolas, professores e famílias que tiveram que se reinventar para que a aprendizagem acontecesse: acesso à rádios locais, WhatsApp dos pais, empréstimos de celular, horários combinados com a família para que todos pudessem acessar Wi-Fi/equipamentos da casa etc.

O que podemos perceber de mudança positiva é que a nova realidade abre uma porta para o uso das plataformas digitais, agora como possibilitadora de mediação. O que antes podia ser um desafio ou obstáculo, agora virou possibilidade. E o que percebemos são alunos e professores com seus níveis de letramento digital mais avançados e entendendo que esse é um caminho facilitador, importante e, nesse momento, fundamental. O que antes da pandemia poderia ser ainda estudo e teoria, passa a ser necessidade e prática diária. O desafio e aprendizado que fica é que é preciso investir em formação continuada de professores e uso das tecnologias digitais a serviço do ensino e da aprendizagem.”



**Leticia Reina – Diretora Pedagógica da Árvore**

#### ADAPTAÇÕES E NOVAS ROTINAS

“O momento exige de alunos e professores a adaptabilidade para lidar com as novidades que, em muitos casos, já estavam ao nosso alcance, mas, somente agora foram aderidas em massa. Controlar seu local, tempo e ritmo de estudos. Estudar à distância. Usar, quando é possível, recursos virtuais. Além de flexibilizar as interações e a supervisão de professores através de acesso remoto. Tudo isso possibilita que os estudantes personalizem os recursos disponíveis para a aprendizagem de acordo com suas reais necessidades e singularidades. Sem dúvidas, neste período de isolamento, percebemos o quanto a sala de aula e a presença física do professor são importantes. Porém, também se tornou notável que os caminhos para o conhecimento não se limitam neles. A porta para uma aprendizagem que ocorre de

diversas maneiras foi aberta. E acredito que após a pandemia, mesmo que seja de maneira complementar, ela não será mais fechada.”



**Cássio Luige – Historiador e Professor de Pré-Vestibulares em Belo Horizonte (MG)**

“Com a adoção de tecnologias corretas, é possível oferecer ferramentas para que o professor que está em sala de aula, entregue uma mensagem única tanto para os alunos presenciais como para os que estão em casa. Hoje temos tecnologias que ajudam neste processo com a câmera que acompanha o movimento do professor (“presenter mode”). Para o professor, é importante se movimentar livremente enquanto fala de um determinado assunto ou enquanto escreve no quadro branco, assim como é necessário que, embora esteja utilizando máscara, possa ser ouvido com clareza pelos alunos que estão tanto presencialmente como remotamente. Por isso, a qualidade de áudio de uma solução de videoconferência é primordial. O enquadramento automático dos movimentos do professor é apenas uma das funcionalidades que podemos incluir no dia a dia da videoaula e interação entre professor-aluno, que neste momento acaba se tornando ainda mais imprescindível com o intuito de oferecer ao mestre e aos seus alunos uma experiência espontânea de ensino. O ensino híbrido permite aos alunos prosseguirem com seu processo de aprendizado, combinando conteúdos ministrados em uma plataforma digital às aulas interativas mantendo a qualidade do ensino/aprendizado, visando uma relação de ganhos mútuos entre a escola e seus alunos.”



**Paulo Sierra – Gestor da Poly Brasil**



**Cleia Andretta Farinhas – Especialista em Gestão Escolar e Gerente Pedagógica do Sistema Positivo de Ensino**

“Ao integrar a Educação à tecnologia, o ensino híbrido captura naturalmente o interesse de meninos e meninas que hoje frequentam nossas escolas – todos, sem exceção, nativos digitais – fazendo match com o modelo mental dos estudantes, em grande parte influenciado pela linguagem e rotina massivamente digital, seja no lazer, na comunicação, nas formas de interagir com as pessoas, com a informação e o conhecimento. No retorno pós-pandemia o ensino híbrido certamente passará de tendência à prática indispensável e obrigatória na rotina mista da escola que, tendo de adaptar-se a protocolos de distanciamento social que a obrigarão a alternar e escalonar a frequência presencial dos alunos em sala, avançará para o desafio da personalização do ensino, reconhecendo diferentes formas de aprender e, portanto, para ser efetivo, priorizando ensinar na mescla de mídias presenciais e digitais, adequando o ensino ao padrão individual de aprendizagem dos alunos e não o contrário.”



**Cláudia Coelho Fuzer – CEO Wakke/Escolaweb e idealizadora da sala de aula digital Wakke Class**

“A pandemia e o isolamento social se estabeleceram como urgentes neste ano em um cenário no qual a educação híbrida de excelência já se fazia necessária. Em 2020, e até mesmo antes deste ano, pensar no ensino como parte integrante do comportamento social que leva a revolução 5.0 era mais do que necessário. Afinal de contas, a tecnologia já é realidade e estamos educando já há alguns anos os nativos da internet; pessoas que já nasceram em contato com a tecnologia e que a percebem como parte do seu cotidiano. Esses alunos têm estímulos

e processos de aprendizado muito mais fluidos e multicanais; é a geração que aprende tanto na sala de aula quanto em vídeos no Youtube. Porém, essa fluidez pode tornar essa geração também dispersa e desconexa em meio a tantos estímulos. Por isso, durante a pandemia, eu e minha equipe desenvolvemos a Wakke Class, uma sala de aula digital pensada para o ensino híbrido pós-pandemia: levamos o engajamento, a rotina e o comprometimento das salas de aula presenciais para o mundo digital e usamos estímulos que conversam com o público do ensino básico como principal foco de aprendizado. É importante trabalhar prazos definidos e disciplina com esses alunos e, por outro lado, também é primordial que eles tenham acesso fácil e contato permanente com professores, coordenadores e outros alunos. Acreditamos que um bom caminho é usar os melhores recursos do on-line e do off-line para uma educação que converse com seus educandos.”



**Helen Cristina Batista Almeida – Assessora Pedagógica do Colégio Marista Araçagy (MA)**

## TECNOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

“O hibridismo sempre aconteceu na educação, os professores já lançavam mão de diferentes estratégias que mescladas proporcionavam o alcance de objetivos de aprendizagem. O grande destaque atualmente deve-se à inserção da cultura digital de forma inevitável para conseguir superar os desafios que a pandemia trouxe. Sendo a cultura digital uma das competências gerais da BNCC na Educação Básica, o contexto pós-pandemia traz para a sala de aula possibilidades de desenvolvimento de habilidades extremamente necessárias para a educação do século XXI. O saldo do ensino híbrido, que fomenta a formação de professores para que se apropriem de recursos tecnológicos efetivos, que traz desafios aos alunos envolvendo o uso das tecnologias digitais em rede, certamente trará tanto para a sala de aula virtual quanto para a presencial uma nova perspectiva para a ação do aluno e do professor, elevando o protagonismo do aluno, aguçando sua autonomia e sua capacidade criativa.”



**Marcos Paim – Diretor do programa STEM Brasil da ONG Educando**

“A adaptação da educação trará mudanças que devem permanecer após a solução da pandemia. Na minha opinião, a principal alteração ocorre nas pessoas, uma vez que as tecnologias usadas já estavam disponíveis e, no mundo corporativo, sendo usadas há bastante tempo. Os professores tiveram de se transformar e se adaptar rápido, assim como os alunos. Porém, creio que as mudanças definitivas nas ações de integração da tecnologia a favor da melhoria da aprendizagem serão capitaneadas pelos estudantes. Agora, eles já sabem como trabalhar remotamente, com diferentes programas de computador, realizar trabalhos em equipe e até mesmo configurar equipamentos. A necessidade fez com que eles aprendessem a resolver problemas para chegarem aos seus objetivos. Com todo esse aprendizado em um ritmo acelerado, longo e imposto por uma situação inesperada, os alunos possivelmente esperam do professor aquilo que somente ele pode dar: adicionar, ao que aprenderam, camadas de inspiração, desafios, e de encaminhamento para a preparação do futuro.”



**Ronaldo Balsalobre – Coordenador da Assessoria Pedagógica do SAE Digital**

“A educação do novo milênio, após a pandemia, deverá estar permeada por estudos que envolverão a cultura a partir da metodologia de ensino híbrido, numa perspectiva de potencializar e alcançar cada vez mais nossos atores do processo educacional. Vale ressaltar que, após a pandemia, possivelmente haverá a maior hibridismo da educação presencial com o atendimento remoto, pois cada vez mais os professores e alunos estarão preparados para enfrentar esse distanciamento, tendo a possibi-





## A EDUCAÇÃO DO FUTURO, AGORA NA SUA ESCOLA.

Para auxiliar escolas e educadores neste momento tão importante que é a retomada dos estudos, a Ensino Mais Turma da Mônica vem oferecer parceria com uma ferramenta adequada para ajudá-los na identificação da real necessidade de cada aluno, colaborando nesse resgate de conteúdo por meio de uma metodologia híbrida e inovadora, com aulas interativas e ensino individualizado.

**Avaliação pedagógica gratuita**

A escola parceira tem o benefício de medir o nível de aprendizado dos alunos.

Para mais informações:

 (11) 93067-1816

[www.ensinamais.com.br](http://www.ensinamais.com.br)



PROGRAMAS EDUCACIONAIS  
MURILLO © MSP - BRASIL

PROGRAMAS EDUCACIONAIS  
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Português Matemática Robótica

Programação Games e Apps

lidade da não interrupção dos estudos. Dessa forma, a tecnologia assume um papel importante, ou seja, o ensino híbrido mantém a relevância da educação. Essa metodologia permite o aprendizado mais personalizado e mais dinâmico, bem como confere às famílias e professores a possibilidade de acompanhar o processo de aprendizado e engajamento do aluno. A partir dessas evidências, os educadores conseguem fazer intervenções mais rápidas.”



**Sheila Timóteo – Diretora do Grupo Educacional Faveni**

“Com a chegada inesperada do ‘novo normal’, nós, como educadores, tivemos que reinventar e inserir o nosso cotidiano da sala de aula, em aulas virtuais mediadas por professores, que não mediram esforços para que a educação não perdesse a essência dos trabalhos em grupo, do coleguismo, da grande diversidade de ideias que compartilhadas nos tornam eternos aprendizes. No mundo totalmente tecnológico em que vivemos, o ensino híbrido aproximou ferramentas virtuais e modernas da sala de aula, o que aumentou o interesse dos alunos, auxiliando no desenvolvimento da criatividade e potencializando o contato com diversas culturas, de maneira que as aulas se tornaram mais atrativas. No cenário pós-pandemia, poderemos (e devemos) continuar agregando esses recursos à educação dos nossos alunos.”



**Renata Provetti Weffort Almeida – Coordenadora Pedagógica do Colégio Franciscano Pio XII (SP)**

“Com a pandemia, o desafio foi buscar, da Educação Infantil ao Ensino Médio, a dissolução de fronteiras entre o espaço virtual e físico,

por meio do uso de plataformas – como Google Forms, Padlet, Socrative, Kahoot, Mentimeter, Mathific, entre outras – em situações em que os alunos sejam instigados a pesquisar, refletir e se posicionar frente a situações-problemas de forma crítica e colaborativa. É importante destacar que os recursos digitais, por si só, não determinam a qualidade das aulas, mas sim o propósito por trás da seleção e o modo como eles são utilizados. Ou seja, a tecnologia está a serviço do projeto pedagógico, é mais um meio para oportunizar situações ricas de descobertas, em um contexto de reflexão e colaboração. No período pós-pandemia, o ensino híbrido, com a alternância de períodos remotos e presenciais, será fundamental para a retomada gradativa da vida escolar, uma vez que as experiências educativas e as boas práticas pedagógicas adotadas no período de distanciamento social se mostraram efetivas no processo de aprendizagem dos alunos.”



**Marcelo Milani – Coordenador de Tecnologias Educacionais do Colégio Humboldt (SP)**

“O ensino híbrido amplia a possibilidade de propostas e estratégias didáticas, flexibiliza o tempo em virtude dos momentos de interação assíncrona que são propostas que respeitam e favorecem o desenvolvimento de cada estudante. Alunos que trabalham dentro desse modelo serão mais autônomos e mais organizados. O próprio modelo evoca essa necessidade. E ajuda a escola a identificar os alunos que tenham mais dificuldade nesse processo e permite que as orientações educacionais consigam apoiar e intervir nesse processo, melhorando o desenvolvimento do aluno também nesse sentido. Proporciona, também, a otimização dos momentos presenciais, ressignifica o conceito de aula, principalmente quando comparamos com os modelos tradicionais. Dessa forma, o momento de aula presencial passa a ser ressignificado. Isso estimula a interação entre os alunos, torna natural a utilização de novas tecnologias e aumenta o engajamento à medida que eles trabalham mais entre si e consigo mesmo e aumenta a oportunidade de aprender a aprender.”